

CORTE

Anno 16\$000  
 Semestre 9\$000  
 Trimestre 5\$000

# MOSQUITO

PROVINCIAS

Anno 20\$000  
 Semestre 11\$000  
 Trimestre 6\$000

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR



PER VOSTRO BENEFICIO  
 PEDRO PINHEIRO  
 ORGANIZADOR DA BIBLIOTECA  
 EXAMINADOR CULTOR  
 E DO MAGISTRO DE LUS DE MOLLA  
 MUSEU HISTORICO DE  
 OLITO E MATHIAS LANGELO  
 COLLEGE MAY FACIL OFFER  
 E COLLETRAM DI BUI CANO  
 SIA PNEE

**EDRO AMERICO**  
**HOMENAGEM DO MOSQUITO.**



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que... chapm n. 3127:

AOS SRS MATTOS MOREIRA & COMP., de Lisboa—O *Comendador*, novella de Camillo Castello Branco, a segunda de uma publicação mensal com o titulo *Novellas do Mito*.

O *Remorso Fico*, romance por Francisco Gomes de Amorim.

A' RESPECTIVA ADMINISTRAÇÃO—os *Estatutos* da companhia anonyma de Seguros *Conscriptio*, que tem por fim livrar do recrutamento a seus interessados.

SR BOM-SUCCESSO.—Justamento do que as suas quadrinhas nada têm de fabulosas. Quando muito poderão ser proverbios motivados.

Como porém o Sr pôde não ter conhecimento perfeito d'este genero de asneira, que na nossa lingua fomos os primeiros a cultivar, se quizer vêr alguns modelos, pôde mandar buscal-os, que ficam ás suas ordens.

SR A. L. S.—O que o Sr quer não é possivel, nós não estamos aqui para desmamam crianças.

SR B. G.—Isso é o menos. Se elle não gostar, que coma menos.

## A ELEIÇÃO PROVINCIAL

Embora ainda não esteja inteiramente conhecido o resultado da eleição a que se tem procedido nos varios districtos da provincia, parece que já podemos aventurar algum juizo sobre a maneira por que deve ficar constituída a digna corporação a quem vai ser confiado no actual biennio o encargo de felicitar o bom povo fluminense.

Mudam os tempos e com elles vão tambem mudando as coisas e as pessoas; nem sempre para melhor.

Assim é que a retirada do Sr Lino da Costa do importante cargo que occupava na secretaria da provincia, parece ter exercido nefasta influencia na carreira parlamentar de S. Exc., fazendo com que, pela primeira vez depois de muitos annos, arrefecesse o enthusiasmo e affrouxasse a adhesão dos eleitores do 2º districto, privando-nos d'est'arte de um dos mais perfectos modelos da eloquencia e das fórmas parlamentares.

O 2º districto da provincia deve cobrir-se de vergonha e nós todos de luto. Do que depende muitas vezes a sorte das coisas humanas!

A derrota para lamentar do Sr Lino da Costa, procedeu provavelmente de ter-se S. Exc. apartado uma unica vez do principio que tem sido até hoje a norma de toda a sua vida publica: *com teu amo não jagues as peras*. Esqueceu-se de que este ultimo termo era tomado genericamente; e que não é mais perigoso jogar com *peras* do que com *linas*.

Não andou com maior criterio e discernimento o 3º districto, excluindo do gremio da representação provincial o Sr Paulo

Rocha, que, durante muitas legislaturas soube manter-se na elevada posição que conquistára entre os seus collegas, erguendo-se a uma altura tal que era difficil chegar-lhe ao hombro, e muito mais ás orelhas.

Abrazado no mais fervoroso culto pela terra que o viu nascer, era sempre o primeiro a proclamar, do alto da tribuna, as medidas que deviam obrigar ás suas necessidades e parece ainda ecoar aos nossos ouvidos a palavra inspirada e retumbante, e calarem em nossos animos os solidos principios de tão profundo politico quanto taciturno orador.

Lá se foi tambem, pois, o Sr Paulo Rocha!

*Requiescat eternam dona ei, domine!*

Quem está por uma dependura no 4.º districto é o Sr Henrique Campos. Ha até quem chegue a apostar que o nobre candidato não será promovido a pai da patria, apesar da estupenda declaração com que se recommendou no eleitorado fluminense.

Parece incrível! Se ha titulo que deva acreditar um homem no conceito dos seus correligionarios politicos, é o recato e a delicadeza com que elle manifesta as suas opiniões, a ponto de ser geralmente considerado... como membro do partido adverso. Declarou-o o proprio Sr Campos em letra redonda; o que o não impedirá talvez de levar um tombo não menos redondo.

E' o caso de dizer:

*« Ingrata patria, non possidebis ossa mea!*

Mas ainda isto nada é, comparado á vergonhosissima derrota de que está ameaçado o nosso amigo, o nosso compadre, o nosso *alter ego* o Dr Reis do Apostolo.

A esse quer-nos parecer que não ha mais santo que lhe valha; nem S. Fidelis, nem mesmo Santa Maria Magdalena.

Pois não é porque lhes não seja devoto o bom do homem. Mas o que querem? São coisinhas.

Bem lhe dizia o Rev. conego Ferreira; bem lhe dizia o nosso collega Antonio Pio: «Reis, não te mettas n'essas funduras; deixa lá os negocios da patria a quem tem melhores guéias... para fallar; cuidemos, nós cá, da religião, da barriga e do inventario da defunta associação catholica. Tem mão, ó Reis! Olha que vais de vendas... torneaia!»

Qual! Trabalho perdido.

O nosso homem lá se ia desembestado que nem a mão de Deus Padre era capaz de o trazer ao bom caminho.

O resultado ahí o tem.

Tanto ardar, tanta canceira, tanto solavanco nas tripas para, afinal, chegar no couce da processão.

Bem feito! quem lhe pregára, a elle, dois couces ainda em cima da queda!

F. D'AGUIAR.

## FABULA INSTANTANEA

O BOM PAI DE FAMILIA

Por conter o seu povo, o bom Manuel da Tosa dá no filho a valer; dá tambem na mulher.

Faz o teu dever  
dá lá por onde der.

ANTONINO PIO.

## UM TOSTÃO!

O mundo acaba de ser surpreendido por um d'estes factos de que não ha memoria desde o diluvio, e que certamente vai ter grande influencia no espirito do seculo XIX. Nós, como o resto do Universo, estamos boquiabertos, espantados, admirados. Se presenciássemos a descoberta da quadratura do circulo não o estaríamos mais. E' que o caso não é para menos.

Meus senhores, o *Journal* vende-se a 100 rs! Um tostão!! Cinco vinténs!!!

E notem que não diminuiu de formato, nem traz menos materia. Não, senhores; por um tostão podem lêr-se umas grandes quatro paginas, com um boletim e um annuncio de leiloeiro. Vejam se não é barato! Pela modica quantia de um *sickel* de pequeno formato, a gente estende-se, pela manhã, em cima do *Journal*, e fica ao par, não só dos negocios publicos, como dos negocios particulares. Porque alli ha de tudo, desde o poetico folhetim até ás *Cartas do Caspira*, artigo de arte de fundo *entredinhado* até aos espirituosos artigos do valoroso Achilles! Ora lêr tudo isto por um tostão e ficar com papel para dar e vender, é um melhoramento a que o publico não deve ser indifferente.

Verdade seja que algumas pessoas dizem que, se compram o *Journal* não é para o lêr, é para vendel-o.

Nós não acreditamos. E' impossivel vêl-o sem o lêr, porque o *Journal* veio substituir os antigos barbeiros que, sem quererem ter má lingua, enquanto esfolavam os queixos do infeliz mortal que lhes cabia nas unhas, iam contando quanto sabiam da visinhança, e a maior parte das vezes, mesmo o que não sabiam. Quem lê o *Journal* fica sabendo tudo, menos uma coisa: o lêr.

Em todo o caso a curiosidade fica satisfeita, e já não é pouco, por um tostão; mas como as nossas finanças não estão em estado lisongeiro, nós esperamos, para lêr o *Journal*, que ao menos elle nos dê, um tostão.

E' muito!

S. PAIO.

## GALERIA THEATRAL

(TERCEIRA SERIE)

DESENHOS DE FIGURA

IV

A DAMA GALÃ

E' em todos os theatros a figura mais respeitada, embora não seja sempre a mais respeitavel (sem allusão, nem exemplo). Não depende, ordinariamente, do merecimento d'este desenho, da tela em que é traçado, mas da moldura que o encaixilha.

A dama galã é no theatro uma especie de *manipango* em casa de feiteiro.

Ocupa sempre o melhor logar e o mais saliente, sendo de ordinario esse logar o coração do empresario.

Esta regra é geral, e o que faz duvidar d'ella é não haver excepção que a confirme.

A dama galã é sempre senhora de boas carnes, e não poucas vezes de boas banhas. Para não ir mais longe, a Sra Leolinda, a Sra Ismenia.

Se a Sra Vicencia não fosse tão magra, era com certeza dama galã.

A dama galã, o mais das vezes, é casada.

Algumas ha que o não são, sem que contudo sejam solteiras. Estas então enviavam frequentemente.

Questão de habito: é de casadas que representam quasi sempre l...

A idade da dama galã nunca excede dos trinta annos.

Não é que morram antes; mas d'ahi em diante não contam mais.

Exceptua-se d'esta regra a Sra Adelaide Amaral.

Esta chega mesmo á modestia de augmentar os annos que tem, confessando cinquenta e dois, quando é sabido que só lá para o mez que vem ha de fazer cinquenta e um.

A dama galã é a unica artista em quem não tem influencia a luz da rampa e das gambiarras.

Cá fóra é como lá dentro.

Dir-se-hia uma belleza incruada... Belleza ou fealdade.

E' por isso que não se sabe se ellas pintam-se ao entrar na scena, ou se quando d'ella sahem.

Isto verifica-se ao primeiro encontro com a Sra Antonina Marquelou.

Basta olhar-lhe para os cabellos; não precisa vêr-lhe o rosto... nem o rosto, nem o resto.

A classe a que pertence a dama galã é a mais abundante que possuem os nossos theatros.

Temos as Sras:

Adelaide Amaral;

Helena Cavalier;

Dita Balsemão;

Ismenia dos Santos;

Joanna Luvini;

Leolinda Amoeido;

Julia Heller;

Vicencia de Moura (de vez em quando);

Balhinha (de quando em vez);

Antonina Marquelou;

Anna Chaves (só nas provincias);

Etc., etc.

E d'este modo havemos de chegar um dia a não ter coristas, nem comparsas.

Mas, em compensação, teremos damas galãs para o consumo e para exportação.

A dama galã é, em resumo, um desenho lithographado de que se tiraram muitas provas, umas menos, outras mais borradas; umas peor, outras melhor illuminadas.

Questão de tinta e de pincel.

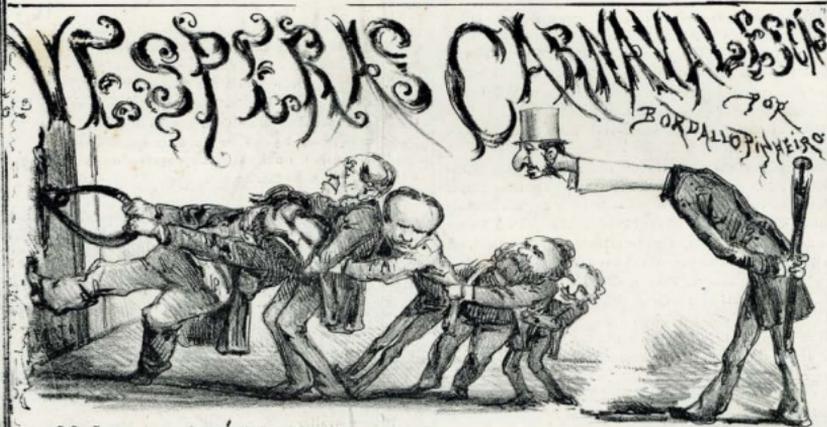
Em todo caso, é uma *illuminaux* que os empresarios penduram sempre na sala de visitas.

GRYPHUS.

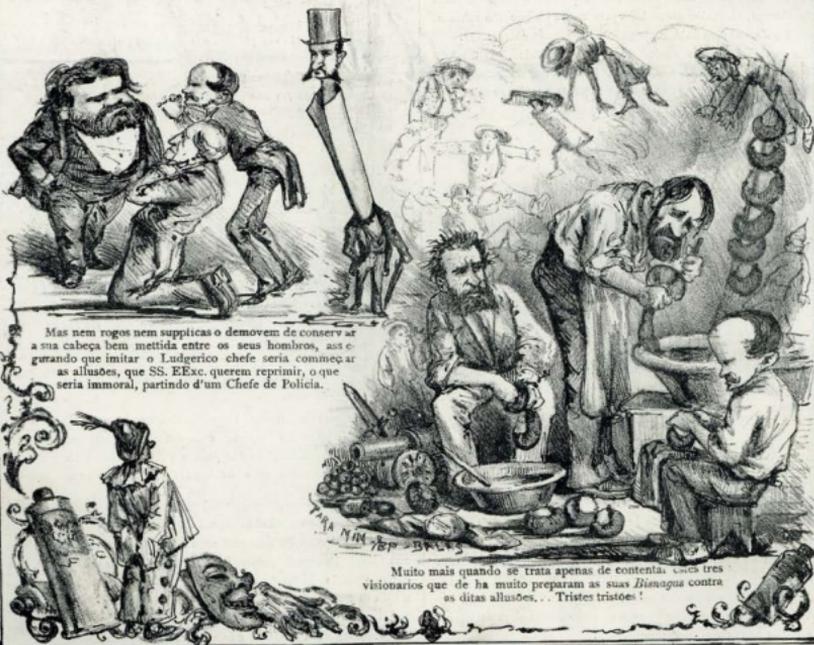
## SARAPICÓS

Desde que a Divina Providencia, vendo em talas o nosso famoso ministro do Imperio, veio em seu auxilio com uma irrigação que emenda d'um dia para o outro, pôde-se dizer afotamente que os medicos e os sapateiros andam com a carinha n'agua.

As constipações e defluxos pullam como nos artigos do *Apostoto* as descrições de milagres *acontecidos* na Europa. Isto quanto aos altos. Passando porém á outra extremidade do homem, que em muitos é a parte mais notavel do individuo, chega a tal ponto a lida dos vendedores de calçado, que os nossos collegas do *Figaro* publicando um romance com o doce titulo de *Tous pès*, desenharam-lhe em cima os *ditos*, nós como a palma mão.



O Sr. Governo, querendo pôr o chefe de policia á altura da situação e desatvolver-lhe o vigor contra as alluões, agarra-lhe pelo pescoço e pucha, puchs, como quem quer levar-o... ás dimensões do que sobre os hombros traz o Sr. Ex-Ludgero, de carnavalesca memoria.



Mas nem rogos nem supplicas o demovem de conservar a sua cabeça bem metida entre os seus hombros, assegurando que imitar o Ludgero chefe seria commegar as alluões, que SS. EExc. querem reprimir, o que seria immoral, partindo d'um Chefe de Policia.

Muito mais quando se trata apenas de contentar com tres visionarios que de ha muito preparam as suas Bienaquas contra as ditas alluões... Tristes tristes!

# A SEMANA



Latino Coelho apparece-nos no *Globo* por entre applausos, de todos e muita alegria nossa.

Uma lagruiua sentidissima a confundir-se nas ondas, ovitando-as retemunhas da tremenda desgraça e da derrocadeira estropie de um poema de immenso amor.



O *Chapiro* continúa a dizer ao *Mundo Chico*; ó mano tapa o nariz / Já tapaste? então lá vai!

E lá vem toda a tropa de phrases originaes, que é sua, bem sua, só sua, e sempre hade ser até que...



... algum fazedor de relatorios lh'a pesque. Que será então do *Chapiro*? Que será delle?

Chamará assassino ao outro, ou melhor na sua propria phrase Assa-Paula. » E ficará triste como o D. Juan.

Que será tudo isto na rocha... de granito... Não, não; seria pena: mas tudo era bem bom para as letras em geral e dos nossos narizes, mais o do mano em particular. Enfim... acho bom mas não longe, como diz o *Chapiro*

Se, como quero crer, fadado nas palavras e na musica honrada dos meus amováveis collegas, os taes pés são de setim com embutidos e requifes de marfim, jasmim, rubim e carmezim, com muitos sustenidos, então requiro que a mestre Borgo se passem seis duzias de palmatoadas, para não ter a audacia de desenharem pé de ser com se têm similhaça com os d'algun *seraphim*, ha de ser com o do velho Sraphim dos Anjos, porteiro da Santa Casa da Maçonaria, quando está em casa do pedicuro para concertar os respectivos olhos-de-perdiz.

O que é possível é que todo aquelle romance de pés com acompanhamento de piano não passe d'um pé de *contigo* para lisongear uma artista que na sua carreira se tem fartado de o passar—o pé—às empresas com quem tem tido contractos.

Isto são hypotheses, pois quem sabe lá do que vai pela alma dos meus bons collegas! Eu, o que não quero, é ter de aceitar a opinião geral, de que aquelles pés cheiram—a namoro.

Onde a opinião bifurca de tal geito que não ha remedio senão abandonal-a cada qual pela sua particular, é no negocio inteiramente carnavalesco de querer o bello e sympathico Sr Diogo Velho fazer quezudo por causa das *all'uões*.

Não podendo devarar o collete de flanela de S. Exc., não sei se na realidade S. Exc. é infenso, em these, ao nariz poético, ou se a sua birra tem por objecto especial a mascara de cera que representar João Censura.

Porque, cumpre dizel-o, o carnaval é este nosso amigo.

João Censura, que ha muitos annos assombrava o mundo com a fama dos seus feitos nunca feitos, no seu progredir incessante conseguiu acogullar a medida da sua popularidade, e é por assim dizer, o homem da situação. Mas como não ha perfeição absoluta n'este mundo, a couraça de João Censura tem uma terrivel falha: João Censura é modesto!

Consentiria em ser grande homem (porque para elle é comensinho ser bom pai, bom filho, bom cidadão e bom guarda nacional) consentiria, repito, em praticar verdadeiros actos de heroismo, mas incognito, no silencio do gabinete, livre das orações populares a que tem direito. Por isso tem trazido em apertado cerco o Sr Diogo, e como a influencia d'este amigo não lhe parece sufficiente, andam os empenhos n'uma dobradura, a pedir que se poupe—à modestia de João Censura!

O que tiver de ser está por poucos dias. Amanhã ou depois comço os bailes de algumas das sociedades carnavalescas, que os dão em sua propria casa, o que é muito mais logico, e sobretudo muito mais commodo, do que ir expôr-se aos apertões e azares d'um salão de theatro, onde vai todo bicho careta e as exhalações, a uma certa hora, trescalam protoxido de quitandeira e outros não menos deliçados.

E ao passo que os bailes comçoam, terminam aquellas brigas pelos jornaes, que nas proximidades do carnaval dão ás relações das sociedades entre si, um certo ar de brigas de gallos. O que vale é que no theatro, ao depois, reconciliam-se, e ficam amigas como d'antes.

Mais difficil de acalmar me parece o bom do nosso amigo Reis Patusco, taboquedo nas eleições provincianas como se não passasse ahí de sacristão da roça ou de menino de coro da capella imperial.

E' uma de todos os diabos. O homem prepara-se bem, escrevendo folhetins e discorrendo sobre musica e agua de Lourdes, o conego recommendou-o, o *Apostolo* grunhiu-lhe o nome por mais de trez vezes, e a final... bumba, mandaram-o plantar... quina.

Eu, no logar d'elle só me consolava chamando para compa-

nheiros os taboquedos no negocio do fornecimento das aguas, que devem estar como umas serpentes com o ministro...

Não ha duvida agora; com o Sr Gabrielli é liquido que vamos ter agua.

Tão liquido fosse o comportamento do Sr Torres, do *Journal*. Conheçem o Sr Torres! Não!! Ora essa!

O Sr Torres é aquelle que na folha dos Srs Leonardo, Castros & C. succedeu ao fallecido Mesquita no honroso encargo de *passar a perna aos collegas*, colheando as boas noticias e deixando-lhes as de *preto fugido e policia prescudeo bebado*.

Que Torres é *alho* basta para o demonstrar—a escolha de Picot. Mas o que Picot nunca suspetaria, nem Leonardo, nem Souza Ferreira, é que Torres—é *pingado*.

Tinoco foi sempre julgado herdeiro do logar. Se não *abichou*, foi, quanto a mim, porque valtava com demasiado enthusiasmo. E o commendador não gosta de *balas*.

Pois Torres ainda é peor. Torres é carnavalesco. Com circumstancias agravantes: entrou no mesmo dia para todas as sociedades: Democraticas, X e Novo X, Fenianos, Heidelberg, Inimitaveis, de todos é socio o Torres. Orgia e noticiario!

O *Journal*, folha séria e grave, não devia permittir que o seu noticiario representado por Torres, esbanje alguns centos de mil reis em joias e raios de sociedades e se entregasse, entre *Occorrencias diversas* a um *Briga e facada*, aos preparativos do *Carro da ilha*, e ás locurações do *Cavalier seul* e do *passo do tamandua-apoiado*. O *Journal* se não póde, na pessoa de Tinoco, figurar em valsas, não deve tambem, sob o involucro terrestre de Torres, puchar o cancan nos bailes de terça-feira.

O *Journal*, de cheicard, com uma grande touca, mettido na panga! O Sr Picot, o que dirá o seu papá!!

Bos.

## CHARADAS

Vai-se tornando preciso fundir um jury para as decifrações que de toda a parte nos chegam. Não são poucas, não, mas como em muitas d'ellas ha pillheria e ao mesmo tempo certa correção na fórma, o trabalho é maior.

D'esta vez coube o premio ao Sr *De los Campos*, que respondeu assim ás propostas do nosso n. 342.

Um padre, prégando um dia,  
clamava com muito ardor,  
e a todo o que bebe vinho  
xingava de PE-CA-DOR.

Eu, que bem o conhecia,  
disse em tom de capaoda:—  
— Se o vinho deixasse parras  
o padre era uma LATA-DA.

E elle, para confirmar  
aquella minha asserção,  
fez no pulgito uma *ca-za*  
e dormiu... sobre o sermão.

Accessit a *A. Sudo*—manções honrosas a *Valerius, J. Bethencourt, Sra D. Ambrosina, Lisk* e *R. Asdrubal*. As outras decifrações, nem fallar n'ellas é bom.

Propomos agora os tres seguintes problemas, offerecendo de premio á melhor decifração um exemplar encadernado da *Escagnelas*, de Longfellow, traducção pelo Sr Dr Frankland Doria.

JOGO DE PACIENCIA

Ha na lingua portugueza uma phrase de quatro palavras que, lida ao inverso, isto é, começando da ultima letra, dá exactamente o mesmo que começando pela primeira.

CHARADA I

1 — 1 — Na cana e na corda vai por ordem.

CHARADA II (em quadro)

Sendo um jogo de rapazes,  
sirvo para a agua e pra mão;  
andô em pratos, andô em carras,  
fui, com *fil*, nome de cão.

## AOS EDITORES

DE  
JORNAL NAS PROVINCIAS  
F. HARLING tem constantemente em  
depozo papeis de impresso para jornaes.  
Com o pedido, acompanhado de 200 rs. em  
sellos do correio, expede amostras e preços  
correntes.

CARTAS PARA A  
47 RUA DA MISERICORDIA 47

**NÃO! NÃO!!  
ROCAMBOLE  
NÃO MORREU!!**

**A Gazeta de Noticias**  
Começou  
a publicar  
a continuação  
do romance

**ROCAMBOLE**

GAZETA DE NOTICIAS  
ESCRITORIO  
70 RUA DO OUVIDOR 70

**OPOPONAX** EXTRACTO,  
SABONETE  
POLVILHO  
AO GRANDE MAGICO  
107 Rua do Ouidor 107

**GRANDE ESTABELECIMENTO**  
DE  
**BANHOS**  
149 RUA DO OUVIDOR 149

*perto do largo de S. Francisco de Paula*  
Este estabelecimento ach-se montado  
com todas as accomodações e assento que  
exige uma casa d'este genero, podendo ser  
frequentado pelas familias.  
Banhos quentes, frios, de chuva e  
medicinas.  
Assignaturas com grande  
abatimento.

**LIVROS EM BRANCO**  
E  
OBJECTOS DE ESCRITORIO  
**Moreira Macrimino & C.**  
111 Rua da Quitanda 111

**A MINERVA** deposito de fundas,  
instrumentos de optica,  
mathematica, e  
photographia e musica. Paramentos de  
igreja e sortimento variado de imagens:  
rua da Quitanda, 99.

**DR ROCHA BASTOS**  
CONSULTORIO  
DE MEDICINA  
DE DOSIMETRICA  
DE  
**BURGGRABE**

133 RUA DA PRAINEA 133  
**RETRATOS** a lapis, crayon ou fusain,  
proprios para presentes,  
festas, etc. Copias de des-  
enhos e de photographias. Carta a A. A.  
do Valle, no escriptorio do Mosquito,  
70, Ouidor.

**DR A. RAMOS DA COSTA**  
**MEDICO**  
CONSULTAS: DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHã,  
NA PHARMACIA DA  
62 P. da Constituição 62  
A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

**DR LUIZ PIENTZENAUER**  
Medico—Cirurgião  
E  
**PARTEIRO**

Consultas nos dias uteis das 12 à 2 horas  
da tarde, na casa de sua residencia  
65 Rua de Theophilo Ottoni 65  
**SORABADO**

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**  
**MEDICO**  
119 Rua Sete de Setembro 119

**DR LACERDA COUTINHO**  
**MEDICO**  
57 RUA DOS ARCOS 57

**Flores do Campo**  
UM VOLUME, POR  
**EZEQUIEL FREIRE**  
Livraria GARNIER, Ouidor 65

**DR SILVINO DE ALMEIDA**  
ESPECIALIDADE  
DE  
MOLESTIAS DE PELLE

30 Rua Primeiro de Março 30  
**CAMPAINHAS ELECTRICAS**  
AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouidor 107  
**G. JOPPERT & C.**  
**IMPORTADORES**

PAPEL DE IMPRESSÃO  
DE  
TODAS AS QUALIDADES  
63 Rua do G. Camara 63

## O MOSQUITO

Unica folha illustrada que dá aos seus  
assignantes mais numeros por semana,  
recebe annunciões em lithographia ou  
typographia, sob condições razoaveis.

DESEA MAIS AGENTES NAS PROVINCIAS  
CONDICIONES LIBERAES  
ESCRITORIO  
70 Rua do Ouidor 70

**GAZETA DE NOTICIAS**  
FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL  
PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS  
NOTICIAS LOCAES  
NOTICIAS ESTRANGEIRAS  
NOTICIAS MARITIMAS  
MOVIMENTO COMMERCIAL  
PREÇOS CORRENTES  
DE GENEROS DO PAIZ

**FOLHETINS**  
Publica-se todos os dias  
ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . . 3\$00  
Provincias . . 4\$000  
ESCRITORIO

70 Rua do Ouidor 70  
**MASSA INSECTICIDA**  
**Destruição immediata**  
DAS

baratas, ratos, etc.  
AO GRANDE MAGICO, Ouidor 107.

Sahia a luz e acha-se á venda na livraria  
do editor Serafim José Alves, á praça  
D. Pedro II n. 16, a

**SELECTA**  
**ANGLO-AMERICANA**  
DO

**DR FELIPPE M. A. CORREA**  
obra adoptada pelo conselho de instrucção  
publica e approvada pelo governo para  
servir de texto nos exames da instrucção  
publica e no imperial collegio de Pedro II,  
vol com 400 paginas impressas em-8.º

**GRANDE EMPORIO**  
DE  
**VENTAROLAS CHINEZAS**  
NA

Galeria de Dresden  
55 RUA DA URUGUAYANA 55

**MINIATURAS** possias por GONÇALVES  
CRESPO—á venda na rua  
do Ouidor n. 70.

TYPOGRAPHIA FLUMINENSE  
5 Rua do Evaristo da Veiga 5



QUE EXISTIAM CINCO SENTIDOS TODAS AS  
 GARRIFAS DEMONSTRAVAM, PORÉM SEIS  
 SÓ SEM LER DELA DO

# EMPORIO AMERICANO

Vereis, sim, innumeráveis artigos nacionaes, norte-americanos, francezes inglezes, chinezes (até chinezes!) Vereis a elegancia e a utilidade, o primor, a arte e... a barateza.

Gostareis do bom commodo que dá a bella cadeira de balanço ou uma delicada e fresca rede, em que se goza a fresca sombra das copadas arvores da chacara.

2.º OUVIR

3.º E APALPAR

Ouireis por toda a parte elogiar as mobílias americanas e a excellencia do xarão e da laca do Japão. Ouireis louvar os instrumentos de lavoura, etc., etc.

Apalpareis os macios tapetes, apalpareis as lisas madeiras das solidas camas, apalpareis os formosos marmores das soberbas toilettes e finalmente apalpareis as algibeiras para exercitar o seguinte, ultimo e mais importante sentido:

RUA DO OUIDOR 54

3.º E CHIKAR

6.º COMPRAR E PAGAR (SOMENTE)

Chicareis com prazer os lindos leques de legitimo sandalo, as genuinas carteiras de couro da Russia com estojos para barba e costura preciosas e indispensaveis.

do que lhes ficaraõ muito obstruidos estes seus venenadores e criados

SEMPRE AS SUAS ORDENS